


## A POLÍTICA DE ARISTÓTELES NO VIÉS DE BEM COMUM, (DES)IGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL

Mateus Magalhães da SILVA\*  
 <https://orcid.org/0000-0003-2653-4361>

### 1 INTRODUÇÃO

A obra *A Política*, de Aristóteles, publicada pela Editora Martins Fontes (2010), é um marco no pensamento político ocidental. Dividida em oito livros, a obra apresenta uma análise sistemática sobre a organização social, a natureza humana e as diferentes formas de governança. Aristóteles busca compreender como as associações humanas, da família à pólis, contribuem para o alcance do bem comum e da vida virtuosa.

No livro, Aristóteles fundamenta que a pólis é a forma mais elevada de associação humana, criada com o objetivo de alcançar o bem comum. Ele argumenta que a política, enquanto ciência principal, deve organizar a vida comunitária para o bem-estar coletivo, promovendo virtudes individuais e coletivas. Para o autor, a cidade se desenvolve naturalmente, partindo da família e da aldeia. Esses núcleos são interdependentes e orientados para proporcionar uma vida plena e feliz.

Além disso, Aristóteles defende a ideia de "escravidão natural" como justificativa para as desigualdades sociais da época, considerando que algumas pessoas são naturalmente destinadas a governar e outras, a obedecer. Essa concepção, embora controversa, reflete os valores sociais e éticos do período em que a obra foi escrita.

O livro também aborda a economia que, segundo Aristóteles, deve estar subordinada às necessidades da pólis e não orientada para o lucro. Questões familiares e sociais, como a hierarquização de gênero, são analisadas sob a ótica das normas da Grécia Antiga. Assim, a obra traz contribuições significativas para a compreensão da política, mesmo com limitações éticas e conceitos que não se alinham aos princípios modernos de igualdade e justiça social.

### 2 ANÁLISE CRÍTICA: BEM COMUM, (DES)IGUALDADE E JUSTIÇA SOCIAL

A principal contribuição de *A Política* está em sua abordagem sobre o bem comum e a virtude como pilares da organização social. Para Aristóteles, a cidade é a culminação das

---

\* Graduando em Direito pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), Unidade Universitária de Paranaíba, E-mail: [magalhaesmateus3@gmail.com](mailto:magalhaesmateus3@gmail.com)

associações humanas, precedendo a família e o indivíduo. Ele sustenta que o homem é, por natureza, um "animal político", cuja realização pessoal e coletiva só ocorre plenamente na pólis.

No entanto, a defesa da escravidão natural é um dos pontos mais criticados da obra. A justificativa de Aristóteles, baseada na "superioridade racional" de alguns indivíduos, contradiz os valores contemporâneos de igualdade. Sob uma análise crítica, essa visão reforça desigualdades estruturais e naturaliza a exploração, o que demonstra as limitações éticas da filosofia aristotélica.

Outro aspecto relevante é sua crítica à economia orientada exclusivamente pelo lucro. Aristóteles propõe que a administração doméstica e a economia sejam subordinadas às necessidades humanas e à virtude. Esse ponto é particularmente relevante na contemporaneidade, onde o debate sobre desigualdade econômica e justiça social continua atual.

Na visão aristotélica, a classe média desempenha um papel crucial na estabilidade social. Ele defende que uma sociedade moderada, equilibrada entre ricos e pobres, é menos suscetível a conflitos. Esse argumento é central para entender como Aristóteles vincula justiça social e estabilidade política.

Entretanto, a hierarquia de gênero e as relações familiares descritas na obra também merecem crítica. A visão de que o homem possui autoridade natural sobre a mulher e os filhos reflete os valores patriarcais da época, mas não dialoga com os avanços modernos na busca pela igualdade de gênero.

### 3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obra *A Política* oferece uma análise abrangente da organização social e política, enfatizando a interdependência entre família, indivíduo e pólis. O conceito de bem comum apresentado por Aristóteles é fundamental para a compreensão da política como uma ciência voltada para a virtude e a harmonia social.

No entanto, aspectos como a defesa da escravidão natural e a hierarquização de gênero refletem as limitações éticas do pensamento aristotélico. Esses pontos devem ser analisados criticamente, considerando os avanços contemporâneos nos debates sobre igualdade e justiça social.

Por outro lado, a valorização da classe média como elemento moderador e estabilizador no governo e a crítica ao lucro desmedido demonstram a relevância das ideias aristotélicas para o pensamento político moderno.

A análise de Aristóteles continua sendo um referencial teórico indispensável para a filosofia política, permitindo reflexões sobre temas como justiça, desigualdade e o papel do Estado na promoção do bem-estar coletivo.

## REFERÊNCIAS

ARISTÓTELES. **A Política**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2010.

Recebido em: 13 de agosto de 2024.

Aprovado em: 31 de dezembro de 2024.